
LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira.
Extensão Universitária: Gestão,
Comunicação e Desenvolvimento Regional.
Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. 125p.

Bianca Polli ¹  <https://orcid.org/0009-0004-4768-032X>

Daiana Camargo ²  <https://orcid.org/0000-0002-1931-5577>

Submissão:

24/03/2025

Aceite:

27/06/2025

A relação entre educação, sociedade e Extensão Universitária é um eixo fundamental para a construção de um ensino superior comprometido com a transformação social. A obra Extensão Universitária: Gestão, Comunicação e Desenvolvimento Regional, organizada por Flavi Ferreira Lisbôa Filho, destaca-se por abordar a Extensão Universitária como um processo educativo essencial para o fortalecimento das políticas afirmativas, dos direitos humanos e do desenvolvimento regional.

Ao longo de nove capítulos, Lisbôa Filho traça um panorama da história da Extensão Universitária no Brasil, destacando sua evolução e sua importância na formação acadêmica. Temas como a curricularização da extensão, os impactos sociais de projetos extensionistas e a intersecção entre comunicação, cultura e direitos humanos são amplamente discutidos. A análise evidencia a extensão como ferramenta de articulação entre universidade e sociedade, promovendo uma educação mais inclusiva, democrática e alinhada às demandas sociais.

Lisbôa Filho, doutor em Ciências da Comunicação, mestre em Engenharia da Produção e bacharel em Ciências Administrativas e em Comunicação Social é reconhecido por suas contribuições nas áreas de comunicação, cultura e extensão universitária. Atualmente, atua como professor nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Patrimônio Cultural, além de integrar o Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Também exerce a função de Pró-Reitor de Extensão na mesma instituição.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE-UEPG), na linha de Ensino e Aprendizagem biancapollirodrigues@gmail.com

² Docente do curso de Pedagogia UEPG e do Programa de Pós Graduação em Educação - UEPG. Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Infantil - GEPEEDI (UEPG-Cnpq) camargo.daiana@hotmail.com

Na UFSM, Lisbôa Filho coordena localmente a Cátedra UNESCO de Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentável e Estilos de Vida Saudáveis. Além disso, atua como vice-coordenador do Grupo de Trabalho em História da Publicidade e das Relações Públicas da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia.

Organizada em nove capítulos, a obra apresenta considerações sobre a Extensão Universitária como um processo educativo e transformador, destacando a sistematização da experiência da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a fim de criar um espaço de intercâmbio em que o protagonismo estudantil é valorizado. O livro, que contém 125 páginas, foi publicado em 2022 pela FACOS Editora e idealizado por meio de conferências, palestras e textos produzidos entre 2019 e 2021. Assim, reúne experiências em extensão das instituições federais, estaduais e municipais da Região Sul do país, com destaque na UFSM.

No Capítulo um, “A Extensão Universitária em si”, o autor apresenta a origem e a evolução da Extensão Universitária no Brasil, por meio de duas correntes originárias e os três grandes períodos para o desenvolvimento da extensão. Destaca a influência de Paulo Freire e defende que a extensão deve ir além do assistencialismo, sendo pautada pela transformação social, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O segundo capítulo trata da curricularização da extensão, em âmbito nacional, abrange a Política Nacional de Extensão Universitária, aprovada pelo Fórum de Pró-Reitores e Pró-Reitoras de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, em 2012. Destaca-se a Resolução nº 7 do CNE de 2018 como uma conquista das universidades brasileiras. Ilustra também a trajetória percorrida pela extensão universitária brasileira e a da UFSM, entre 2012 e 2021, evidenciando que a extensão poderá assumir um novo lugar de centralidade na formação acadêmica.

Nos capítulos três e quatro, são apresentados projetos de relevância social, como a Extensão e Territórios e Direitos Humanos e Empreendedorismo no Desenvolvimento Social. O autor apresenta a experiência do Projeto Geoparques no desenvolvimento regional, com o propósito de promover a autoconsciência dos indivíduos, o acesso às políticas públicas, condições para atuarem em busca da cidadania e os impactos positivos nas gerações futuras, com um trabalho extensionista fortalecido e ampliado, que contribuiu para o desenvolvimento social, econômico e ambiental.

O autor destaca, ainda, a implementação da política de ações afirmativas, inclusão racial e social, por meio da criação do observatório de Ações Afirmativas para acesso e permanência nas Universidades Públicas da América do Sul, com o objetivo de valorizar a cultura local, os direitos humanos e o desenvolvimento social sustentável.

Na continuidade, no capítulo cinco, Comunicação e Cultura são apontadas como áreas pulsantes da extensão, que contribuem significativamente para o enfrentamento de problemáticas sociais e para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade.

O capítulo seis, “Pautas emergentes e indicadores de Extensão: discussões preliminares”, o autor destaca que a Extensão Universitária passou por um processo de qualificação e de avanço consideráveis. Além disso, há uma aproximação com a Agenda 2030, com contribuições sobre a população mundial, revelando preocupações em identificar o impacto das atividades sobre os desafios assumidos pela universidade.

Ao destacar pesquisas conduzidas pelo FORPROEX sobre os indicadores de Extensão, busca-se obter evidências da influência da agenda extensionista na formação dos estudantes. Isso inclui a capacidade de contribuir para a transformação da realidade das comunidades com as quais interage,

com vistas à inclusão social e ao desenvolvimento nos níveis local, regional e nacional. Essa abordagem oferece à universidade pública a oportunidade de cumprir sua função social ao produzir conhecimento alinhado às necessidades das pessoas nos respectivos territórios.

O capítulo sete analisa os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a extensão universitária. O autor apresenta os desafios, inovações e mudanças de paradigmas ocasionados pela pandemia e que foram enfrentados pela Extensão. Detalha-se os processos ocorridos durante essa fase, como projetos, protocolos, adequações, questões econômicas e atividades culturais. Além disso, a Extensão se reinventou para realizar todas as tarefas remotamente, na busca por uma universidade autônoma e comprometida com a cidadania, a fim de corresponder às demandas e de revelar a potência da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nos capítulos oito e nove, “Protagonismo da extensão UFSM 2018-2021”, apresenta-se o cenário da Extensão universitária, demarcando-se os avanços, a conexão com a sociedade e as conquistas, dentre elas, a aprovação da Política de Extensão da UFSM. Também é destaque o registro do protagonismo das universidades no enfrentamento desses desafios, que, coordenados pelas Pró-Reitorias de Extensão, foram mobilizadas para implementar as medidas necessárias no combate ao novo coronavírus.

A integração da Extensão com as necessidades da sociedade possibilitou a formulação de estratégias de comunicação e divulgação de atividades e informações. Essas conexões são evidentes no texto “Da comunidade, para a comunidade”, retirado de uma entrevista sobre a pandemia e a universidade. As questões levantadas proporcionam informações e ações, destacando a importância das instituições de ensino superior na construção de um projeto de desenvolvimento.

A obra apresenta um mapeamento das experiências em Extensão oportunizadas nas instituições federais, estaduais e municipais da Região Sul, com destaque para a UFSM, que é fundamental para a sociedade. Envolvendo instituições, pesquisadores, docentes e acadêmicos, a fim de proporcionar uma melhor compreensão da essência da Extensão Universitária, em uma perspectiva crítica e reflexiva. Além disso, enfatiza sua importância social para uma educação que respeite as diferenças, valorize as diversidades e se preocupe em formar sujeitos capazes de transformar a realidade à sua volta.

Logo, o ensino, a pesquisa e a Extensão Universitária são pilares essenciais da universidade, pois estabelecem a conexão entre a instituição de ensino superior e a sociedade. Nesse contexto, essa relação torna-se indispensável para consolidar a identidade e a função social da universidade, ampliando sua atuação e compromisso com a comunidade. Nesse sentido, “a extensão precisa ser compreendida como um processo educativo e revolucionário, tanto para a sociedade quanto para as instituições de ensino superior” (Lisbôa Filho, 2022, p. 19).

Assim, a mudança gerada na relação entre a universidade e a sociedade transcende dois âmbitos, torna-se uma transformação dupla. Ao passo que as universidades agem, também se transformam na tentativa de alcançar o desenvolvimento, a melhoria de políticas públicas e os diálogos com distintas áreas e atores sociais.

Essa transformação não ocorre unilateralmente, mas como um processo duplo e dinâmico para promover o desenvolvimento educacional e social. As universidades, à medida que compartilham conhecimentos, também se transformam, ao incorporarem novas perspectivas e demandas sociais, impulsionando melhorias em políticas públicas e o fortalecimento do diálogo entre diferentes atores.

A perspectiva discutida por Lisbôa Filho (2022) evidencia a extensão como um processo revolucionário, que amplia horizontes, fortalece políticas públicas e valoriza o protagonismo dos sujeitos.

Ao integrar saberes científicos e populares, consolida-se como um eixo essencial para uma educação mais democrática, plural e socialmente referenciada.

Em suma, a obra organizada por Flavi Ferreira Lisbôa Filho configura-se como uma contribuição relevante para o fortalecimento da extensão universitária no Brasil. Ao articular teoria, prática e experiências institucionais, o livro oferece uma base sólida para a compreensão do papel transformador da extensão no ensino superior. Trata-se, portanto, de uma leitura essencial para gestores, pesquisadores e estudantes engajados com a democratização do conhecimento e o compromisso social das universidades.

Referências

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão Universitária: Gestão, Comunicação e Desenvolvimento Regional**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: https://www.ufsm.br/editoras/facos/extensao-universitaria-gestao-comunicacao-e-desenvolvimento-regional?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 16 maio 2025.